

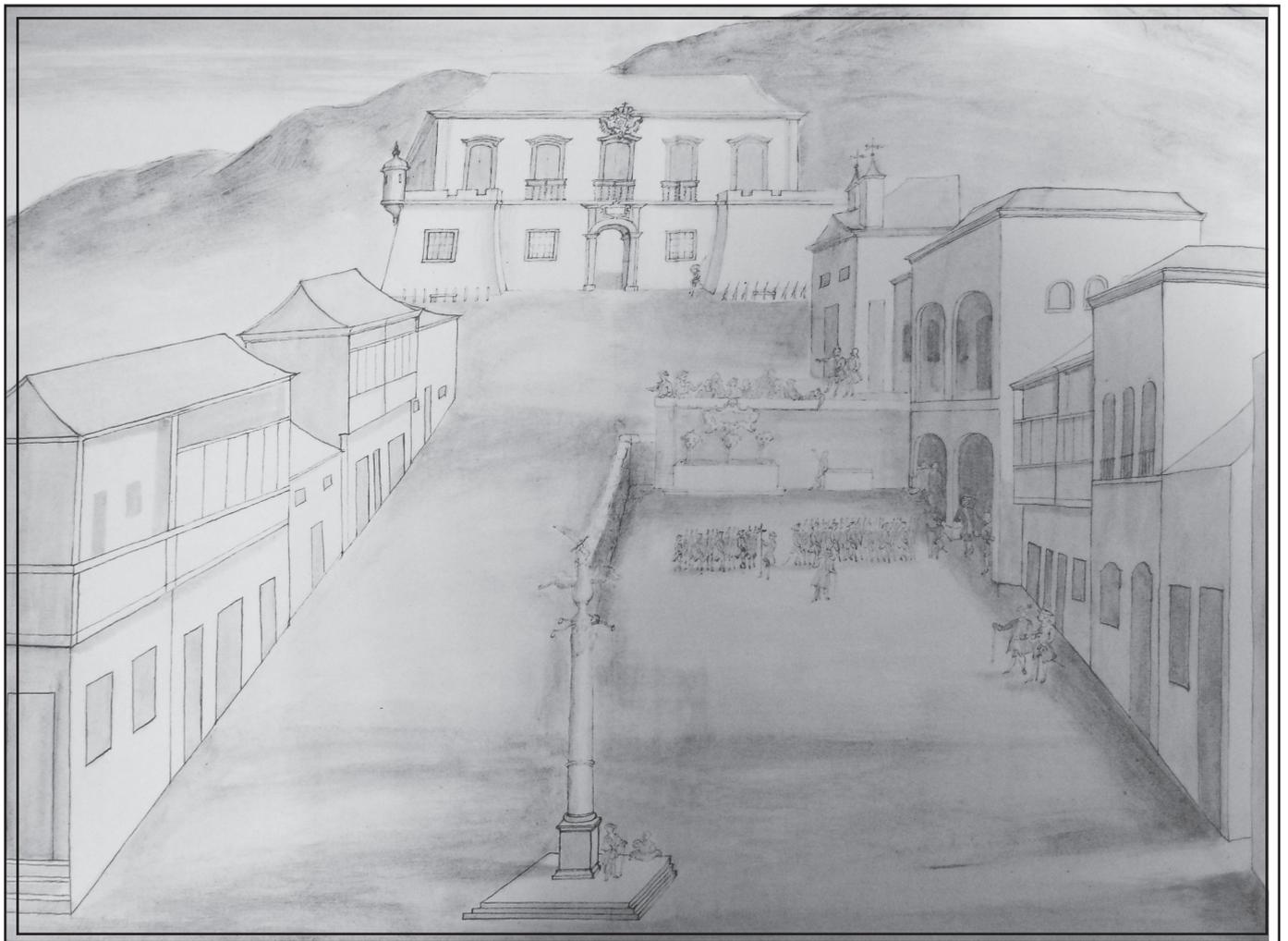


# *isto é inconfidência*

BOLETIM INFORMATIVO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

ANO XIII • Nº 30 • 2011

## VILA RICA DO OURO



# editorial

No século XIX, com o país já independente, Ouro Preto passará por período de grande efervescência, desejando conquistar o padrão de cidade desenvolvida nos moldes europeus. Um sopro de renovação a perpassa. É criada a Escola de Farmácia, em seguida a Escola de Minas e Mineralogia, estabelecimentos que ascendem a alto nível tecnológico e se convertem em chamariz para estudantes de toda procedência no Brasil. Instalam-se o Colégio Mineiro, o Arquivo Público Mineiro. Surgem o telefone, a estrada de ferro, a fábrica de tecidos. Em meio a intensa movimentação editorial, é lançado o *Dicionário da Língua Brasileira*, de Luis Maria da Silva Pinto, primeira publicação do gênero entre nós.

O título dessa obra é premonitório da tendência antilusitana que logo vem se estabelecer, resultado de imaturidade mal conduzida. Chegamos a alimentar a pretensão de abandonar a cultura portuguesa de nossa formação. Um ponto de vista se firma generalizado. Cortejar a tradição portuguesa é continuar sendo colônia. Insensatamente começa-se a agredir a fisionomia de edificações em Vila Rica, com a introdução de elementos neoclássicos em fachadas mais antigas. Chega-se a votar ao ostracismo até a obra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, criador de gênio que sustentara no mais elevado nível a última fase do Barroco mundial, na opinião de Germain Bazin, antigo conservador do Museu do Louvre.

Loucura semelhante ressurgiria quando, no final do século, estava em curso o processo de transferência da capital do estado para cidade a ser construída, mediante planejamento, substituindo a antiga localidade denominada Curral Del Rey. Os ouropretanos começaram a poluir seu local de moradia com construções modernas, hoje ainda visíveis na região do Centro de Convenções. Para mostrar o que existia ao pé do Itacolomi poderia evoluir e manter as suas prerrogativas políticas, houve até proposta de abertura de avenida no centro histórico. Mas os fatos se passaram, ninguém pôde segurar o que era decisão tomada. Aconteceu a transferência dos órgãos mais importantes e consideráveis segmentos da população. Ouro Preto terminou reduzida a uma espécie de reduto de professores e estudantes.

Essa situação de ostracismo, que perdurou por cerca de duas décadas, foi providencial para que o mais importante núcleo urbano sobrevivente do século XVIII acabasse preservado em condições de dignidade, apenas com aqueles arranhões ocasionados pelos episódios de insegurança e incompreensão que marcaram a sua fase de adaptação, seja com a liberdade, seja com a perda do seu status de capital. Não se pode é deixar de fazer referência a fator decisivo ocorrido na área de cultura, que amadureceu a consciência nacional como um todo, trazendo confiança ao brasileiro e permitindo encontrar o caminho efetivo para a construção do nosso futuro. O Movimento Modernista de 1922 promoveu o resgate da herança cultural portuguesa como a fonte mais legítima da nossa originalidade criadora.

*Capa:*

IMAGEM SEM TÍTULO. PRAÇA TIRADENTES, OURO PRETO.  
REPRODUÇÃO DO ORIGINAL EXISTENTE NO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. 1785-1790

## *isto é inconfidência*

ANO XIII • Nº 30 • 2011

ISSN 2177-0212

*Presidente da República*

*Dilma Rousseff*

*Ministro da Cultura*

*Ana de Hollanda*

*Presidente do Instituto Brasileiro de Museus*

*José do Nascimento Júnior*

*Diretor do Museu da Inconfidência*

*Rui Mourão*

*Publicação do*

*MinC - IBRAM - Museu da Inconfidência*

*Praça Tiradentes, 139 • Cep 35400-000*

*Ouro Preto • Minas Gerais • Brasil*

*Fone fax (31) 3551 1121 e 3551 5233*

*inconfidencia@veloxmail.com.br*

*Tiragem:*  
*1500 exemplares*

*Periodicidade:*  
*trimestral*

*Projeto Gráfico*  
*Laís Freire dos Reis*

*Editor*  
*Rui Mourão*



**ibram**  
instituto brasileiro de museus

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

## OURO PRETO, 300 ANOS DEPOIS

Ouro Preto está consolidada como ponto turístico e referência histórica. Desde 1980, quando a UNESCO declarou o município como Patrimônio Cultural da Humanidade, o trabalho sobre a imagem local foi contínuo. Inserida nas disciplinas de História do Brasil, a cidade é assunto obrigatório nas salas de aula. O fato de Tiradentes ser o símbolo da liberdade nacional e Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, o patrono das artes constitui forte apelo para atrair mais turistas. Estimativa de 2009, realizada pelo Sistema de Museus, acusa a passagem de 500 mil visitantes pela região naquele ano.

“Existe a aura de a civilidade brasileira ter começado aqui e, como a cidade foi bem preservada, ela tem papel importante na formação do povo”, destaca o historiador, professor e monitor pedagógico André Castanheira Maia. Para o chefe do Escritório Técnico do Iphan, Rafael Arrelaro, uma das grandes vantagens do município é que a comunidade participa ativamente da preservação e reside na área histórica: “Se todos fossem para bairros novos, passaríamos a ser uma cidade cenário. Quando as pessoas não se apropriam do local, não o preservam”.

Arrelaro percebe que a sociedade está mais preocupada em aprovar projetos junto ao órgão e solicitar autorização para reformas e construções: “Todo dia há obras irregulares sendo feitas, mas felizmente esse número diminuiu muito, de dez anos para cá”. Ele acrescenta que a cidade vem atravessando um momento muito positivo do ponto de vista do patrimônio. “Muitos bens têm passado por processo de restauro, a exemplo do Museu da Inconfidência, modernizado há poucos anos, a Escola de Minas, que iniciará sua restauração, a Igreja São José, em reforma, entre outras”, enumera.

### Turismo

Quem vem a Ouro Preto pela primeira vez fica impressionado com a beleza da arquitetura, que manteve as características dos séculos XVIII e XIX. “Chama atenção a mistura do antigo com o moderno, por causa da faculdade”, afirma Beatriz Braga, 20 anos, estudante que reside em São Geraldo de Minas. O aposentado Astor Garcia de Almeida, 76 anos, que veio com o filho de Rio Branco, no Acre, completa: “É uma coisa impressionante, fora do comum. E o povo é muito hospitaleiro”.

O professor e cineasta parisiense Philippe Coudrin, 56 anos, declara-se apaixonado pelo Brasil. Segundo ele, Ouro Preto reflete muito da história nacional: “Há um concentrado de aspectos interessantes – a história ligada ao ouro, a Portugal, à religião e às artes. Além disso, há boa qualidade do ar”. Da mesma forma, a gaúcha Terezinha Rosa, 64 anos, aposentada, conta que Ouro Preto superou suas expectativas. Ela, no entanto, encontrou barreiras. As duas igrejas que queria conhecer estão em restauro. Não aprovou, também, o estado de conservação das que visitou.

Reclamação constante dos turistas é a falta de sinalização e as dificuldades no trânsito – congestionamentos e falta de lugar para estacionar. “O trânsito é caótico. Os pedestres perdem muito com isso, porque os carros, às vezes, passam em alta velocidade. Acho que daria para andar tranquilamente só a pé”, opina a psicóloga Polyana Alvarenga Matumoto, 26 anos, moradora de Uberlândia, MG.

A situação deve mudar em breve. O secretário municipal de Cultura e Turismo, Chiquinho de Assis, informa que, em parceria com a Tectran, um projeto implantará placas de sinalização no município. Existem, ainda, propostas de melhorias no trânsito, com foco no transporte coletivo. Em conjunto com a Associação do Circuito do Ouro, a secretaria também está formulando um Plano Municipal de Turismo, com aferição de metas ao longo dos anos e, no momento, aplica questionário para identificar demandas dos profissionais com o objetivo de gerar ofertas de qualificação.

### Cidade Estudantil

Os estudantes são grandes responsáveis pela dinâmica do município. Jovens, com idades de 17 a 34 anos, vêm de todas as partes do país em busca de ensino superior ou técnico. Isso faz com que Ouro

Preto seja uma das cidades brasileiras com maior número de repúblicas. Segundo o secretário municipal de Cultura e Turismo, existem cerca de 350 repúblicas na região, com talvez 50 federais, mas novas residências universitárias particulares são criadas diariamente.

“Se você se juntar a mais três pessoas, monta uma república. Não se tem controle sobre isso. As particulares vêm estabelecendo especulação imobiliária muito forte”, avalia. Ele ressalta, por outro lado, que os alunos são um fator importantíssimo para a economia local, pois fomentam os negócios nos supermercados, farmácias, restaurantes e no transporte, além de atuarem como multiplicadores. As formaturas trazem familiares e amigos à cidade, contribuindo para estimular o setor comercial.

“Ajudamos a sustentar uma família”, observa o estudante de engenharia da UFOP, Carlos Alves, 25 anos, vindo do Espírito Santo. Ele e outros nove moradores da República Jardim de Alá, no Centro Histórico, contam há anos com os serviços de uma “comadre”, que limpa a casa e prepara refeições. O baixo custo é um dos atrativos da vida em república. Além disso, moradores e ex-moradores se consideram uma família, relacionamento que pode significar chance futura de indicação de emprego. “Você não fica sozinho. Tem amizade, apoio”, diz Alves.

Com frequência, a república promove jantares e confraternizações. O dinheiro arrecadado é revertido para as necessidades dos estudantes e da conservação do prédio, que desde 1964 funciona como morada. Essa consciência de preservação do patrimônio é bastante presente entre os estudantes, bem como a sensação de pertencimento a Ouro Preto. Lamentam ter que deixar a cidade após a formatura. “É bom quando se está estudando ou se quer seguir carreira acadêmica, mas o mercado de trabalho não é tão bom. Se a cidade estivesse captando mão-de-obra, o pessoal ficaria”, acredita Alves.

### Desafios

Em comparação às outras cidades históricas, Ouro Preto soube preservar seu patrimônio de forma satisfatória. Atualmente, o crescimento acelerado da zona urbana representa ameaça. “A mineração voltou a ser uma das atividades econômicas mais importantes, o que acarreta crescimento. É difícil conciliar vida moderna com preservação. É esse o grande desafio de Ouro Preto”, avalia o historiador e professor do Instituto Federal de Minas Gerais, Alex Bohrer, autor do livro *Ouro Preto: Um Novo Olhar*.

A professora Maria Francelina Ibrahim Drummond, organizadora do livro *Cidade em Três Séculos*, recorda, com a mudança de capital, em dezembro de 1897, a economia decaiu. Em 1911, ano do bicentenário ouropretano, a crise era geral. Pessoas influentes passaram a proclamar o salvamento do município. Tal atenção foi favorecida pela vinda dos modernistas a Minas, em 1924, e, em 1928, o movimento de defesa de Ouro Preto, por Manuel Bandeira, um dos intelectuais mais engajados na luta pela preservação.

“Hoje, a discussão é a mesma de quando a capital se foi. A alegação era de que a cidade não suportaria a expansão para continuar sendo a capital. Cem anos depois, verifico que esse problema ainda não está solucionado”, afirma Francelina, que completa: “Na cabeça das pessoas Ouro Preto é eterna, mas é vulnerável. Foram feitos inúmeros planos de conservação, e nada foi implementado”. A pesquisadora julga faltar um grande debate local, com engajamento da universidade, escolas, órgãos de patrimônio e de governo.

“Cidade com essas características precisa de guardiões, voluntários, gente que viva, construa e defenda esse patrimônio e possa oferecer aos visitantes serviços essenciais e de qualidade”, concorda o reitor da UFOP, professor João Luiz Martins, eleito em julho presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior. Desde 2005, a universidade tem promovido reuniões periódicas para conscientização dos estudantes com relação às pessoas e o patrimônio de Ouro Preto. Além disso, a instituição tem trabalhado na construção de moradias próximas ao Morro do Cruzeiro e a Mariana, visando a diminuir a movimentação no centro histórico.

CLÁUDIA REGINA KLOCK

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

# VILA RICA DO OURO



"PRIMEIRO ENCONTRO DE ÍNDIOS E PAULISTAS, 1771. COLEÇÃO BEATRIZ PIMENTA CAMARGO".

4

No dia 8 de julho, o Museu da Inconfidência recebeu por empréstimo o livro de tombos contendo o ato assinado pelo governador Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho erigindo Vila Rica. Pertencente ao Arquivo Histórico de Minas Gerais, o volume veio abrilhantar as comemorações dos 300 anos de Ouro Preto. Ficou exposto na Sala das Origens, onde se encontram dois marcos de pedra dos quatro que demarcavam a sesmaria de Vila Rica, espaço público administrado pela Câmara, instituição criada pela mesma autoridade e constante do mesmo volume. A escolha do local para a mostra da relíquia seria perfeita se aqui não se pensasse diferente sobre a data precisa do nascimento da povoação originária da exploração do ouro. Segundo nossa maneira de entender, da mesma forma que não se pode estabelecer a idade de um ser humano a partir da declaração de sua maioridade, quando conquista o direito à cidadania plena, é impossível fixar o marco inaugural de uma comunidade tendo por base o momento da sua formalização como unidade administrativa organizada.

## Questão de data

Ao documentar, no primeiro pavimento, a evolução econômica, política e social de Vila Rica, o Museu deu início à exposição de longa duração apresentando peças relacionadas com a cultura indígena, numa clara indicação de que tudo começou com a chegada dos bandeirantes paulistas à região habitada pelos índios goitacás. Consideramos fundamental o recuo aos primórdios da povoação, ocorridos no último decênio do século XVII, para a exata compreensão de uma realidade histórica diante da qual,

por razões da não observância de rigor científico, até o público brasileiro acaba ficando desinformado. As descobertas antecipadoras de lavras de ouro em território mineiro – de proporções pouco expressivas –, ocorreram em Roças Grandes, no Sabarabuçu de Borba Gato, e em Itaverava, na Mantiqueira. O fenômeno minerador fadado a ser de expressão grandiosa, atraindo gigantesco contingente populacional, que se juntaria ao produzido mais ao norte, no Distrito Diamantino, para tornar mineiro o Brasil do século XVIII, surgiu com a chegada do grupo de Domingos Pimentel à região do Itacolomi. O mulato Duarte Lopes desceu o morro com a incumbência de apanhar água e recolheu das margens do rio, batizado como Tripui, enegrecidas pedras roladas, que no retorno a Taubaté seriam identificadas como de ouro puro. Em função desse achado, nasceu a povoação que viria, ao agregar outras dela resultantes, dar início ao processo mais efetivo e mais consequente de colonização dos altiplanos montanheses.

A ocupação inicial do território se fez de maneira caótica. O minerador que chegava para se entregar à exploração de uma lavra tinha que dispor de certo capital. Precisava adquirir uma data, dispor de número razoável de escravos e prover o equipamento necessário. Quem não contava com nada, mas chegava portando armas, entrava em luta para se apossar do que o outro regularmente conquistara. Essa situação fez com que o estado de violência se generalizasse e a estratégia de defesa dos prejudicados fosse determinando o que se podia entender como a estrutura inicial do campo de mineração. Aquele que conseguia resistir ao invasor tratava de organizar o seu sistema de defesa ocultando-se no mato. O menos precavido, que acreditando na existência de algum preceito legal naquele fim de mundo,

chegara desprovido até de um revólver, acabava expulso e ia se localizar noutra posição, onde tentava se proteger. Isso provocou a disseminação de pequenos arraiais que o tempo se encarregaria de unir em dois grandes, localizados nas duas abas do Morro de Santa Quitéria, futura base para a ereção da Vila.

### Formação da Vila

Esse movimento inicial foi protagonizado quase exclusivamente por aventureiros vindos de São Paulo. A obsessão dominante – do exclusivo enriquecimento pela exploração do ouro –, terminaria produzindo consequências muito sérias. Ninguém se lembrava de cuidar das questões de subsistência e três períodos de absoluta escassez de alimentos assolaram a região. Devastados os recursos naturais da caça e da coleta de frutas silvestres, mortos começaram a aparecer pelos caminhos e nas proximidades dos locais de trabalho. Com interrupções e retomadas, a produção das minas atravessou momentos de profunda convulsão. Ao ser atacado o problema através da ação oficial ou por iniciativa espontânea de quem descobria junto às lavras um filão mais interessante a explorar, um princípio de diversificação da massa humana ali concentrada começou a se impor. Agricultores, criadores de gado, ambulantes comerciais, proprietários de vendas, de bodegas, de hospedarias, as novidades básicas que se apresentaram. E o tempo se encarregou de incrementar uma progressão nesse sentido. O grande sustentáculo econômico local continuaria sendo a mineração, mas a multiplicação de funções e objetivos encaminhou a formação de um aglomerado social complexo, fundamentalmente de homens livres, que na opinião consensual dos historiadores, constituiu o primeiro núcleo urbano brasileiro.

A essa altura, por decisão do governador da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro, a Vila já estava criada. Poucos anos passados, era a hora de verdadeira revolução demográfica acontecer. Seriam às centenas, aos milhares os adventícios que chegavam. Tendo rompido a união que por longos anos manteve com a Espanha, Portugal ficara diminuído em seu poder colonial. No empenho de recuperar-se economicamente, passou a incentivar a migração dos fortes contingentes da sua população que vinham em busca de trabalho nos campos de produção aurífera do Brasil. A consequência do verdadeiro êxodo que se estabeleceu não demorou a aparecer. Com os recém-chegados buscando espaço para se acomodar, deflagrou-se a Guerra dos Emboabas, disputa grande em que os reinóis, vencedores pelas armas, em parte conseguiram desalojar os paulistas que haviam se tornado donos da terra. A luta teve início em Caeté, deslocou-se para Sabarabuçu, onde provocou devastação por incêndio, avançou para Vila Rica, travando-se vigorosos combates em Cachoeira do Campo, e terminaria produzindo o episódio trágico do Capão da Traição, na Região das Vertentes, em Ponta do Morro, quando 300 combatentes sitiados, depois de negociar um armistício entregando as armas, foram na sua totalidade assassinados.

### Morro da Queimada

Em 1720, houve a separação da Capitania de Vila Rica da de São Paulo. Com uma população já de cem mil habitantes – o que a tornava na época maior do que cidades que hoje se apresentam como megalópoles no mundo – naquele ano mesmo a capital ia se tornar palco de nova turbulência. Paschoal da Silva Guimarães, possuidor de incontáveis propriedades no Arraial do Ouro Podre, deu início à primeira manifestação de rebeldia da Colônia contra a Metrópole. Ao criar as casas de fundição, a Coroa, determinara, a partir dali o ouro só poderia circular em barras. O poderoso minerador, na companhia de inúmeros seguidores, entrou em luta pelo cancelamento da decisão. Dias turbulentos se passaram. Quando uma cavalaria montada foi acionada para pôr fim a excessos que vinham sendo praticados, todos os chefes foram presos, com exceção de Felipe dos Santos, não encontrado. Ao ser descoberto em Cachoeira do Campo discursando na praça, na tentativa de arregimentar forças, acabou morto naquele momento mesmo, sem qualquer julgamento, e teve o corpo amarrado à cauda de dois cavalos, para ser espedaçado contra o calçamento. À noite, seria expedida ordem para incendiar o Arraial do Ouro Podre, que passaria à história com o nome de Morro da Queimada. O episódio veio mostrar, Vila Rica já podia contar até com movimentação de massas. Uma semana antes dos acontecimentos mais trágicos, numa tentativa de negociação, Felipe dos Santos conduzira uma multidão a pé através de um arremedo de estrada, na verdade se esparramando pelo mato, indo sitiar o palácio do Conde de Assumar em Mariana.

### Edificação Urbana

As décadas seguintes assistiram a profunda transformação da zona urbana, com o surgimento de pontes, chafarizes e grandes edificações de pedra. Em parte isso refletia a expansão da atividade mineradora, mas grandes obras continuariam a ser feitas por largo período, mesmo quando o esgotamento das minas começava a produzir seus efeitos. O governo do Conde de Bobadela, homem empreendedor, administrador de excepcional talento, multiplicou por todo lado os monumentos que hoje o Brasil moderno se empenha em preservar. Na segunda metade do século, o avanço cultural que chegara a colocar em desvantagem a própria capital do Reino, seria produzido por um conjunto notável de intelectuais, alguns formados pelas universidades europeias, outros que, mesmo sem nunca terem se afastado da Colônia, por influência do que se praticava lá fora, lograram desenvolver suas potencialidades. Eram escritores, arquitetos, escultores, entalhadores, pintores, compositores musicais, prateiros e artesãos das mais diversas especialidades. Foi essa sociedade ativa que teve condições de conspirar pela independência.

Agradeço o convite para a mostra Lasar Segall – Imagens do Brasil. Parabéns pelo belíssimo trabalho.

SILVANA LOBO DO NASCIMENTO | PRESIDENTE DO ROTARY CLUB DE BARRA MANSÁ-RJ

Parabéns pela conquista do site. Este é um dos museus mais vivos que já conheci. Orgulho-me por conhecer os trabalhos e a equipe do Inconfidência.

ALDERACY PEREIRA DA SILVA JÚNIOR  
JORNALISTA E EDITOR

Parabéns pela inauguração da exposição Lasar Segall – Imagens do Brasil.

VERA TOSTES | DIRETORA DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

Agradeço o convite para a exposição Lasar Segall – Imagens do Brasil, apresentando cumprimentos a todos os envolvidos no evento.

EUGÊNIO FERRAZ | SUPERINTENDENTE DO MINISTÉRIO DA FAZENDA EM MINAS

Infelizmente minhas atribuições não têm deixado tempo suficiente para participar das promoções do Inconfidência, que tenho acompanhado. Elogio a equipe pela difusão do acervo.

RICARDO E. FONSECA FILHO

Estive em Ouro Preto durante a Semana Santa com a família e meu filho João Maurício, de sete anos, adorou o Museu da Inconfidência. Saudações petropolitanas e imperiais!

MAURICIO VICENTE FERREIRA JUNIOR | DIRETOR DO MUSEU IMPERIAL

Obrigado pelo convite do Isto É Inconfidência, que recebo e leio com interesse. Assim que escrever um texto dentro da linha editorial do boletim, terei prazer em colaborar. Segue também o meu abraço e a admiração constante.

GUILHERME MANSUR | POETA E TIPÓGRAFO

Cumprimentamos a iniciativa do Museu da Inconfidência de produzir o caderno do professor.

LÉLIO MÁRCIO MILAGRES DE ASSIS  
TÉCNICO DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS DO MUSEU REGIONAL DE CAETÉ

Agradecemos o convite para a Semana de Museus, de 13 a 22 de maio.

LIANA CATUNDA GUEDES  
BIBLIOTECÁRIA DO CENTRO DE PRESERVAÇÃO CULTURAL DA USP

Com muito prazer recebemos o Isto É Inconfidência. Mais uma vez, nossos agradecimentos.

SANDRA LÚCIA PINHO | BIBLIOTECÁRIA DO MUSEU IMPERIAL

Gostaria de externar meus parabéns a toda a equipe do Inconfidência. Sou professor de História e há anos conduzo alunos ao Museu e à cidade de Ouro Preto. Enche-me de orgulho e satisfação testemunhar a

evolução logística dessa instituição. Hoje, em nada fica a dever aos museus europeus, dos quais conheço alguns.

LUIZ MASCARENHAS | PROFESSOR EM ITÁLIA

Muito bonito o site. Parabéns. Obrigado pela lembrança de Rafael.

VICTOR GODOY | PROFESSOR

Parabéns pelo site. Já era hora.

GILSON NUNES  
PROFESSOR, COORDENADOR DO SISTEMA OUROPRETANO DE MUSEUS

Parabéns a todos. Ficou belíssimo o site. Emocionada!

VIVIANE VELOSO | PROFESSORA

Parabéns à equipe pela brilhante ideia e conquista do site.

CROVYMARA BATALHA | VEREADORA, OURO PRETO

Cumprimento-os pela iniciativa do site. Será de grande utilidade para a divulgação das atividades desenvolvidas pela Instituição e mais uma forma de divulgar nosso Patrimônio Histórico Cultural e Artístico. Como sugestão, acho que poderia ser interessante criar espaço para divulgar artigos e trabalhos acadêmicos relacionados com o Museu.

GIOVANNA MARCELLA VERDESSI HOY | MESTRANDA DE PÓS-GRADUAÇÃO NA UFOP

Parabenizo pelo site do Museu da Inconfidência e pelo trabalho realizado, que sempre serviu como referência para outros museus.

SÔNIA MARIA BARBOSA E EQUIPE | MUSEU REGIONAL DE CAETÉ

Parabéns a toda a equipe do Museu. O site ficou uma graça.

PHILIPPE PASSOS

Maravilhoso o Museu. Tive a oportunidade de conhecê-lo antes da reforma e agora.

PRISCYLA RUDLÉ

Muito interessante o Museu, um acervo precioso que conta a história das Minas Gerais.

MÔNICA MEYER

O Museu melhorou muito após sua reforma. A cenografia e a expografia estão maravilhosas.

ROBERTA SUNDFELD

Agradeço aos funcionários pela atenção e pelas explicações que recebi. Tive uma experiência maravilhosa e muito enriquecedora. Depois de saber mais sobre o Brasil, minha pátria, serei uma pessoa melhor.

LIZ AMANDA

Bonita a reforma feita no Museu. Valorizou as peças.

SERGIO ZEEGER

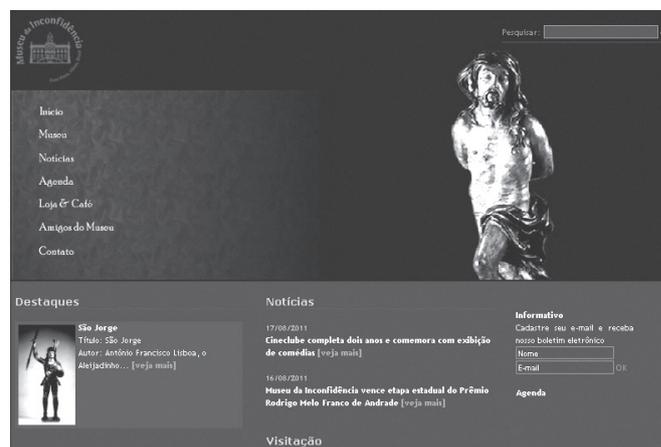
## O Inconfidência Online

Após uma série de testes e estudos, está no ar o site do Museu da Inconfidência, idealizado pelo ex-assessor de imprensa da instituição, Rafael Gontijo de Godoy, criado e hospedado pela empresa ExpandWEB Soluções em Web. Com textos de Tatiana Toledo e Cláudia Klock, contém descritivo histórico do Museu e seus setores, bem como seções de notícias, programação de atividades e detalhes sobre a visitação. O link Notícias permite baixar edições anteriores da publicação *Isto É Inconfidência* no formato PDF e fazer cadastramento para receber newsletters com novidades do Museu.

O propósito da página eletrônica é ser um veículo de informação capaz de atrair o interesse dos mais diversos públicos do Museu. É usar a internet como ferramenta de divulgação, atendendo a curiosidades e a demandas, contribuindo para o aumento do número de visitantes. O conteúdo é destinado a funcionários da casa, moradores de Ouro Preto e turistas, brasileiros ou estrangeiros, incluindo os que já

conhecem a instituição e visitantes em potencial. Serve também de apoio a pesquisadores e interessados na área de atuação do Museu por meio das informações institucionais ou bancos de dados online, que serão acrescentados futuramente.

Confira o site pelo endereço [www.museudainconfidencia.gov.br](http://www.museudainconfidencia.gov.br)



**Sala Manoel da Costa Athaide, Anexo I  
Inimá de Paula no Tricentenário de Ouro Preto**  
Exposição de curta duração

Visitação: terça-feira a domingo, das 12 às 18h, até 18 de setembro.

Promovida em parceria com a Fundação Inimá de Paula (Belo Horizonte, MG), a mostra apresenta obras do artista mineiro Inimá de Paula (1918-1999), como naturezas mortas e retratos, incluindo o seu famoso Autorretrato, além de objetos pessoais e telas de diversas fases, com ênfase no Expressionismo e no Fauvismo.

**A presença do Negro na Formação de Vila Rica:  
Cultura e Religiosidade**

Exposição temporária

Inauguração: 7 de outubro, sexta-feira, às 19h30min, na Sala Manoel da Costa Athaide

Visitação: terça-feira a domingo, das 12 às 18h, de 7 de outubro a 18 de dezembro de 2011.

A mostra celebra as comemorações dos 300 anos de elevação à Vila dos arraiais que originaram Ouro Preto. O caráter marcante da presença do negro, sobretudo na exploração aurífera, rendeu a Vila Rica grande diversidade cultural e religiosa, cujas tradições, ainda nos tempos atuais, são mantidas, difundidas e preservadas.

**Primavera de Museus**

**Mulheres, Museus e Memórias  
De 17 a 25 de setembro de 2011**

**Dia 17 de Setembro - Sábado**

**8h: Caminhada Ecológica e Cultural – Palestra em Movimento**

**Local:** Serra de Ouro Preto e APA das Andorinhas, monitorada por guias de turismo, pela Associação de Moradores do Morro da Queimada e Eco Museu da Serra de Ouro Preto. Durante o trajeto, os participantes conhecerão a história da ocupação da serra de Ouro Preto, da exploração aurífera e suas memórias. Vagas limitadas. Inscrições pelos telefones (031) 3551-6023 / 3551-4977 e mdinc.ascom@museus.gov.br

**15h: Apresentação de Corais:** Água Viva (Caraguatubá, SP) e Coro da Ladeira (Rio de Janeiro). Parceria: Festival Internacional de Corais – FIC

**Local:** interior do Museu da Inconfidência

**Dia 18 de Setembro – Domingo**

**15h: Apresentação de Corais:** Jesus Amigo (Curvelo, MG), Habeas Cantus (Brasília) e Grupo Vocal Vozes Du Campus (Açu, RN). Parceria: Festival Internacional de Corais – FIC.

**Local:** interior do Museu da Inconfidência

**De 19 a 23 de Setembro – Segunda a sexta**

**9h às 11:30 e 13h30 às 17: Oficina Jóias: tradição e técnicas artesanais**

Os participantes, a partir do uso de metal bruto, aprenderão técnicas para a confecção de jóias. Anéis, cordões, letras e outros. Público-alvo: Interessados em geral, acima de 15 anos. Vagas limitadas. Inscrições pelos telefones (031) 3551-6023 / 3551-4977 e mdinc.ascom@museus.gov.br

**Local:** Laboratório de Conservação e Restauração, Anexo II do Museu da Inconfidência, Rua Vereador Antônio Pereira, 33.

**De 19 a 24 de Setembro – Segunda a Sábado**

**Mostra Cinema e Moda – Auditório, Anexo I**

Exibição de filmes representativos de períodos específicos da história da moda, precedidos de apresentação sobre sua importância no diálogo entre moda e cinema. Público alvo: estudantes e interessados em geral, acima de 15 anos. Apoio: Livraria e Videoclube Set Palavras.

**Dia 19 – Segunda-feira, 14h: Coco antes de Chanel**

Direção: Anne Fontaine, 2009.

**Dia 20 – Terça-feira, 14h: Sabrina**

Direção: Billy Wilder, 1954.

**Dia 21 – Quarta-feira, 14h: Blow up**

Direção: Antonioni, 1966.

**Dia 22 – Quinta-feira, 14h: Hair**

Direção: Milos Forman, 1979.

**Dia 23 – Sexta-feira, 14h: A garota rosa shocking**

De John Hughes/Direção: Howard Deutch, 1986.

**Dia 24 – Sábado, 14h: O diabo veste Prada**

Direção: David Frankel, 2006.

**Dias 20 e 22 de Setembro – Terça e Quinta-feira**

**14h: Oficina Álbum de família: memórias de mulheres ouropretanas**

Histórias de vidas de mulheres que viveram em Ouro Preto no século XX, através de imagens fotográficas de álbuns de família e avulsas. Público-alvo: interessados em geral, acima de 18 anos. Vagas limitadas. Inscrições pelos telefones (031) 3551-6023 / 3551-4977 / 3551-1378 e mdinc.ascom@museus.gov.br

**Local:** Casa do Pilar, anexo III do Museu da Inconfidência, Rua do Pilar, 76, Pilar.

**Dia 20 de Setembro – Terça-feira**

**14h: Apresentação de Corais:** Coral Infante-Juvenil Inhotim Encanto (Brumadinho, MG) e Curumim (Matosinhos, MG).

**Local:** interior do Museu da Inconfidência.

**Dia 21 de Setembro – Quarta-feira**

**14h: Apresentação de Corais:** Coral Juvenil de Táchira, Venezuela

**Local:** interior do Museu da Inconfidência.

**Dia 22 de Setembro – Quinta-feira**

**14h: Apresentação de Corais:** Madrigal Mulheres das Gerais (Pouso Alegre, MG), Coral Feminino Onda Sonora (Bertioga, SP) e Coral Feliz (Joinville, SC).

**Local:** interior do Museu da Inconfidência.

**Dia 23 de Setembro – Sexta-feira**

**14h: Apresentação de Corais:** Coral G-DECC (Salvador, BA), Coral Esperanto (Santa Luzia, MG) e Coral ONS (Brasília, DF).

**Local:** interior do Museu da Inconfidência.

**Dia 24 de Setembro – Sábado**

**14h: Apresentação de Corais:** Coral da Globo (SP), Coral da AFABEC (Fortaleza, CE) e Coral Multicanto (São Carlos, SP).

**Local:** interior do Museu da Inconfidência.

**Dia 25 de Setembro – Domingo**

**14h: Apresentação de Corais:** Coral do Colégio Pedro II (Realengo, RJ).

**Local:** interior do Museu da Inconfidência.

**Cineclube Museu da Inconfidência  
Auditório, Anexo I**

Confira sinopses e mais informações no blog [www.cineclubemuseu.blogspot.com](http://www.cineclubemuseu.blogspot.com)

**Setembro/2011 - Os contos de Pier Paolo Pasolini**

**Dia 23/09 - Sexta-feira - 19h**

**O Decamerão**

*The Decameron.* Direção: Pier Paolo Pasolini. Itália, 1971, 111 min. Comédia. 18 anos.

**Dia 30/09 - Sexta-feira - 19h**

**Os Contos de Canterbury**

*The Canterbury Tales / Racconti di Canterbury.* Direção: Pier Paolo Pasolini. Inglaterra / Itália, 1972, 110 min. Comédia. 18 anos

**X Festival Ouropretano de Bandas**

A 10ª edição do evento, a ser promovida em outubro, será divulgada no site do Museu da Inconfidência

[www.museudainconfidencia.gov.br](http://www.museudainconfidencia.gov.br)

### Lasar Segall

A exposição Lasar Segall – Imagens do Brasil esteve em cartaz na Sala Manoel da Costa Athaide de 13 de maio a 24 de julho. Mais de mil e cem pessoas visitaram a mostra, que reuniu 35 gravuras vindas do Museu Lasar Segall, São Paulo, uma escultura e uma tela pertencentes ao Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. As obras que foram expostas abrangem o período de 1924 a 1930, época de grande concentração de imagens do Brasil na obra de Segall, além da produção gráfica. O maior número das gravuras foi feito durante estada em Paris (1928-1932), a partir de anotações levadas do Brasil.

### Semana de Museus

A 9ª Semana de Museus, com a temática Museu e Memória, foi marcada por lançamentos e diversidade de ofertas ao público, que pôde participar de mostra de cinema com temática ouropretana a uma série de oficinas ministradas por servidores do Inconfidência. O evento, promovido de 16 a 22 de maio, começou mais cedo, no dia 13, com inauguração da mostra *Lasar Segall - Imagens do Brasil*. Entre as atrações, estiveram atividades infantis, como a oficina Baú de Memórias, baseada no livro *Chicupim, o comedor de histórias*, de Ana Maria Laia, e *Uma História da Moda para Crianças*, que também teve versão para adultos com a oficina História dos Museus de Moda. Obtiveram destaque, também, a oficina Álbum de Família: Coleção de Memórias Ouropretanas, que discutiu conceitos de memória e história, e a exposição O Brasil sobre Rodas, que reuniu miniaturas de veículos antigos, painéis fotográficos e dioramas. Na Praça, estiveram expostos 17 carros antigos de colecionadores da cidade.

### Dia Internacional de Museus

No dia internacional de museus, 18 de maio, a visitação à exposição de longa duração foi gratuita e teve seu horário estendido até às 21h. Na data, o museu recebeu um total de 880 pessoas, somando-se 11 escolas.

### Medalha

Durante evento comemorativo de entrega do prêmio à Igreja São Francisco de Assis como uma das Sete Maravilhas de Origem Portuguesa no Mundo, no dia 20 de maio, foi promovida a entrega da Medalha Cônego Simões do Sistema de Museus de Ouro Preto. Cada museu da cidade indicou agraciados. Pelo Museu da Inconfidência, foram homenageados a historiadora Margareth Monteiro, servidora há 30 anos e, *in memoriam*, Benedito Chantal Pereira, que foi chefe da

guarda da instituição. O neto Bruno Elias Pereira Nogueira da Gama, recebeu o reconhecimento.

### Caderno do Professor

O Caderno do Professor – Museu: Lugar de Memória, elaborado pelo Setor de Educação Museal do Museu da Inconfidência, foi lançado em maio de 2011. O folheto, que pode ser baixado no site [www.museudainconfidencia.gov.br](http://www.museudainconfidencia.gov.br), coloca o Museu à disposição dos professores que se interessarem em realizar atividade a partir do acervo, além de oferecer orientações de visita com detalhes sobre a arquitetura, história e a exposição permanente.

### Projeto Educativo

Estão abertas as inscrições para o concurso Projeto Educativo no Museu, cujo objetivo é valorizar e apoiar as práticas educativas desenvolvidas em 2011 pelos professores e seus alunos a partir da visita à exposição de longa duração ou às mostras promovidas na Sala Manoel da Costa Athaide. Regulamento e ficha de inscrição podem ser baixados no site do Museu da Inconfidência.

### Circuito Museus

O Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana, promovido pela Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, ofereceu o Circuito Festival, que compreendeu percursos de Bares e Restaurantes, Museus, Ateliês, Parques Ecológicos e Galerias de Arte. O Museu da Inconfidência foi uma das 17 unidades da região contempladas. A atividade disponibilizou uma programação de visitas orientadas, integrando as atividades educativas dos Museus.

### Ouro Preto: Um Novo Olhar

O auditório do Museu da Inconfidência recebeu, durante o Festival de Inverno, a exposição Ouro Preto: Um Novo Olhar, que contou com ilustrações de Adenilson José. As imagens fazem parte do livro *Ouro Preto: Um Novo Olhar*, de autoria do professor do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) Alex Bohrer, conhecido pelos estudos que desenvolve sobre Minas Gerais e Arte Colonial. A obra, lançada no dia 9 de julho, é uma releitura de Ouro Preto, com foco em sua riqueza cultural, condizente com a vastidão do território.

### Suplemento Literário

A Secretaria de Estado de Cultura, responsável pelo Suplemento Literário de Minas Gerais, lançou, em julho, edição dedicada ao tema “Literatura e Museus”. O número procura refletir sobre o lugar que a literatura pode ocupar na museologia contemporânea, que propõe o museu como um espaço de memória,

mas também de reflexões sobre o presente e projeções para o futuro. O número do Suplemento, organizado pelo Departamento de Processos Museais do IBRAM, contou com a colaboração de Álvaro Marins, editor e pesquisador na área museológica; Sérgio Sant’Anna, ficcionista; Mário Chagas, museólogo e poeta; Francisco Magalhães, diretor do Museu Mineiro; Eucanaã Ferraz, poeta; Alexei Bueno, escritor; Cícero Antônio F. de Almeida, museólogo; Rui Mourão, romancista e ensaísta, diretor do Museu da Inconfidência; e Paulo Cac, pesquisador de revistas literárias.

### Pesquisa

Em parceria com o Centro Internacional de Estudo para Preservação e Restauração da Propriedade Cultural Iccrom, na sigla em inglês, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - Unesco, realiza pesquisa mundial para coletar informações sobre as obras em museus que enfrentam riscos de armazenamento. A organização solicita dados a respeito pelo site <http://museumstorage.questionpro.com>. As instituições que colaborarem concorrerão a um ano de assinatura da revista *Museum International*. As duas instituições trabalham em parceria desde 2007 no desenvolvimento de métodos para preservar coleções e documentos. Estima-se que 60% das coleções armazenadas em todo o mundo acham-se inacessíveis e em processo de deterioração.

### Prêmio

O Museu da Inconfidência venceu a etapa estadual da 24ª edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, na categoria pesquisa e inventário de acervos. O trabalho inscrito foi referente à identificação e o sepultamento dos inconfidentes Domingos Vidal de Barbosa, João Dias da Mota e José de Resende Costa no Panteão dos Inconfidentes. Consumiu-se mais de 15 anos para comprovar a autenticidade das ossadas, por meio de pesquisa histórica, a cargo do Inconfidência, e pesquisa científica, sob responsabilidade da Unicamp. Depois de identificados, os restos mortais foram acolhidos no Panteão no dia 21 de abril, em cerimônia que contou com a presença da presidente Dilma Rousseff. Os ganhadores estaduais receberão condecorações e chegarão à segunda etapa de seleção, que premiará o vencedor de cada categoria com um prêmio de R\$20 mil, em Brasília. O resultado final será proferido pela Comissão Nacional de Avaliação até o dia 19 de setembro de 2011.